

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Editor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.241

Redação, Administração e Tipografia

Quarta-feira, 13 de Dezembro de 1922

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Batalha-Lisboa. Telefone 5333-0

PREÇO — 10 CENTAVOS

Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

OS INQUILINOS-SENHORIOS!

A lei do inquilinato cumplice duma tremenda exploração

Como seja cada vez maior a crise de habitações e não se vislumbra nenhuma tendência para que venha a atenuar-se, persiste ainda e persistirá por muito tempo a exploração dos quartos alugados e das partes de casa também alugadas...

Essa exploração activa e odiosa não encontra na lei do inquilinato o menor entrave. O hóspede, isto é, o proletário que não conseguiu as quatro paredes indispensáveis para habitar, fica submetido à exploração dos que alugam quartos. A lei não lhe reconhece a existência. Portanto, sanciona a exploração de que ele é vítima, e entrega-o, amarrado de pés e mãos, à cubica insaciável e ao despotismo atroz dos que o exploram. Os que moram em quartos estão submetidos a todas as tropelias, sem que lhe pertença, em troca do dinheiro que lhes arrancam, o menor direito.

Em primeiro lugar eles tem o senhorio, na maioria dos casos, instalado dentro da própria casa, — que os vigia, que os incomoda, e lhes torna tantas vezes a sua vida quase insuportável.

O Estado permite que os inquilinos que não tem escrúpulos abusem da sua situação para roubar os que não tem maneira de se libertar para viver apenas da dependência exploradora dum senhorio.

Criou-se uma nova exploração. E a lei do inquilinato cala-se. Quem cala, consente. E, por isso, o decreto o direito dos inquilinos-senhorios explorarem e roubarem aqueles que são forçados a hospedá-los nas suas casas.

Pela lei do inquilinato o hóspede não existe. Portanto, tudo quanto lhe aconteça é lógico, é justo, é irremediável, visto que nada pode suceder a quem não tem, juridicamente, existência.

O Estado permite que ele pague por um único e muitas vezes pelo pior comportamento, mais do que aquele que lho alugou, paga pela casa toda. O Estado consente que ele possa ser despedido dum momento para o outro, sem a menor indemnização com grave prejuízo.

O velho (muito triste): — O meu filho é um rapaz de trabalho; na tropa vai-se estragar.

O sargento: — Estragar? Você paro ai, com essa lamúria toda, lá porque o seu rapaz vai para a vida militar...

O velho (voz apagada): — Vai sofrer...

O sargento: — Qual sofrer? — Vai mas é aprender a ser homem, a manejá-uma arma só que der e viver!

O velho (muito triste): — O meu filho é um rapaz de trabalho; na tropa vai-se estragar.

O sargento: — Estragar? Voce-mec está doido, homem! Na tropa é que elas abrem os olhos e aprendem o que é a vida!... Deixe vir o rapaz, para aprender a matar!

O velho (assombrado): — Matar!...

O sargento (sorrindo triunfalmente e olhando os passageiros que o cercavam): — Sim, matar! É preciso saber matar! Um homem valente deve saber matar! Na tropa aprende-se a matar. Você já pensou bem nisto: saber matar?

O velho (curvando a cabeça melancolicamente): — Matar... Matar...

Houve um silêncio longo. Os passageiros entreolharam-se.

O velho (levantando a cabeça e repetindo as mesmas palavras): — Matar... Matar...

O sol, como um grande globo sangrento mergulhava já nas águas do ocidente. Uma esteira larga de sangue scintilante, como uma estrada de martírio, cobria o rio. As ondas vermelhas batendo mansamente no costado do barco, murmuravam baixinho, assobiadas:

Matar... Matar...

Mário DOMINGUES

Em Espanha

A catástrofe de Marrocos origina tumultos

MADRID, 12. — Foi imponentíssima a manifestação promovida pelo Ateneu para exigir responsabilidades pelo catástrofe de julho em Marrocos. Tomaram parte na manifestação muitas sociedades operárias, Grémios, Centros Republicanos, Juventudes Jaimistas e muitas outras entidades com bandeiras e cartazes. Discursou o presidente do Ateneu na Praça Castelar, em frente da estação. Foi entoado o hino nacional, a Internacional e a Marselhesa. Houve vivas e mordras e algumas bengaladas bofetadas. Calcula-se que os manifestantes eram em número de 50.000. — Rádio.

Uma festa em seu benefício

Realizou-se no sábado, em Santa Iria de Azóia, na sala do Grémio Recreativo, a anunciação festa pró-Batalha.

Santos Arruda, secretário geral da C. G. T., fez uma interessante palestra sobre as dificuldades do órgão da classe trabalhadora, demonstrando profusamente o que é a solidariedade, fraternidade e igualdade entre os povos. Abordou ainda vários pontos sóbrios e bem colectivos e a necessidade do operariado se educar.

Seguiram-se as canções sociais que agradaram, sobretudo o dueto dedicado à Batalha, desempenhado por António Romão e José Caetano, que foi escrito expressamente para esta festa, que terminou pelas 2.30 da madrugada do assunto.

As reparações

Um dos lobos pretende surpreender a presta

LONDRES, 12. — A conferência dos primeiros ministros aliados que está tratando os problemas das reparações e das dívidas inter-alianças, foi interrompida para permitir ao sr. Bonar Law que trocasse impressões com os seus colegas do ministério.

Os ministros aliados discutiram no sábado e no domingo a questão das reparações e ouviram as propostas feitas pelo sr. Poincaré acerca de medidas de coacção a empregar. O sr. Mussolini também apresentou as suas propostas, tendo também sido apreciadas as propostas alemães que não foram julgadas satisfatórias. O sr. Bonar Law declarou não poder aceitar, tendo sido em virtude disto que o sr. Bonar Law declarou que lhe era necessário consultar os seus colegas de gabinete. A imprensa diz que o primeiro ministro inglês deseja por d' lado a nota Balfour.

Causou boa impressão que a Inglaterra oferecesse para ficar, sendo a única a situar a credora da Alemanha. — Rádio.

contentamento.

Na Irlanda

Continuam os tumultos e as execuções

LONDRES, 12. — Continuam os tumultos na Irlanda, notando-se contudo que as execuções de Lorry O' Connor e Lian Hellwells produziram uma certa impressão entre os rebeldes e diminuíram a audácia dos seus ataques.

Aqueles dois dirigentes do movimento anti-governamental com mais dois outros foram, segundo declaração oficial, executados em represália do assunto.

s. ato do deputado Hall. — Rádio.

A república e o clericalismo

Vai ser consentido nas escolas particulares o ensino religioso

O filósofo verbal sr. Leonardo Coimbra, actual ministro da Instrução, vai apresentar ao parlamento uma proposta tendente a estabelecer o ensino religioso nos colégios particulares. O ensino religioso, segundo o espírito da futura proposta, é estabelecido condicionalmente e a pretexto de ser evitada a descolonialização resultante das emigrações de estudantes para o estrangeiro.

Os monárquicos receberiam essa espontânea transição da república com o clericalismo, na ponta duma lança e pretendem que os meninos filhos de famílias nacionais tenham, no país, por professores os jesuítas que a república expulsou do país e do ensino.

O mundo zangou-se com os aludidos jornais e apiau a ideia estupenda de sr. Coimbra.

De tudo isto consegue-se que a república tem o seu frenético desejo de estar bem com a igreja admite o conceito anti-pedagógico do que o ensino pode ter um credo religioso a presidi-lo.

Vão pois ser transformados em fábricas de infiltração clerical e de pregação religiosa os colégios que assim entendam. Admito pois esta república, que já começou a vestir sotaina, que as crianças devem acreditar em Deus e a aceitar sem reflexões, sem a menor intervenção do seu débil raciocínio, as mentiras anti-humanas do dogmatismo católico.

A república consente e vai legislar esta monstruosidade.

O pretexto invocado é simplesmente imbecil e postizo, pois se não concebe tamanha preocupação com os meninos cujas famílias ricas e reacionárias pretendem a viva força embrutar nas mesmas mentiras e avelhacar na mesma moral relativa, deprimente e torpe.

Por isso muitos dos colégios do país vão em breve ensinar à sua população escolar a história miraculosa do Adão e Eva e a colossal patranha da mãe de Cristo que foi virgem depois da conceção pela obra e pela graça do Divino Espírito Santo.

E o arrancar da máscara do regime: uma monarquia disfarçada com muitos Autónomos María da Silva a presidir.

A questão religiosa

A Associação do Registo Civil e a Federação do Livro Pensamento, juntamente com outras associações liberais, deliberou conservar-se em sessão permanente até ser resolvida a questão religiosa,posta pelo sr. ministro da Instrução e que é contra o expresso na própria doutrina da constituição da república, e ofensiva dos sentimentos.

Aos Ocidentais seguem uma política de presa ou de ameaça, de solidariedade e de igualdade o pan-islamismo realizar-se-há ou pela segunda ou pela primeira destas formas.

A Turquia tem plena consciência da sua força moral, do seu poder militar, das condições geográficas e de outras que a tornam invencível para os Ocidentais como a Rússia desde 1918.

A Turquia quer a sua independência política e pretende tratar e ser tratada pelas Potências numa base de perfeita igualdade, de reciprocidade absoluta.

A assembleia de Angora não rectificaria qualquer acordo em que a Turquia não seja tratada no mesmo pé de igualdade, assim o declarou Ismel Pachá. E pode-se ter a certeza disto.

Angora repele tanto os capitalistas que economicamente dominam a Turquia quanto os que a sua ideologia, ou quando se não baseia na força das armas, contra as outras nações de presa.

Se os Ocidentais seguirem uma política de presa ou de ameaça, de solidariedade e de igualdade o pan-islamismo realizar-se-há ou pela segunda ou pela primeira destas formas.

A Turquia tem plena consciência da sua força moral, do seu poder militar, das condições geográficas e de outras que a tornam invencível para os Ocidentais como a Rússia desde 1918.

A Turquia quer a sua independência política e pretende tratar e ser tratada pelas Potências numa base de perfeita igualdade, de reciprocidade absoluta.

A França diplomáticamente segue as pisadas da Gran-Bretanha, e talvez que esta forma de proceder seja o resultado dum pacto: O Rühr em troca de Constantinopla. Mas a força diplomática é nula quando não é representativa dum forte ideológico, ou quando se não baseia na força das armas. Ora a França encontra-se absolutamente impossibilitada de mobilizar contra os turcos: os capitalistas governantes franceses não o ignoram, seria por dezenas de milhares ou mais ainda que se contariam os Martys. E não se podem meter nas cadeias milhares de homens. Porque são eles que nestes momentos prendem e fusilam os seus che-

mentos.

Leiam-se os «compte-rendus» dos correspondentes dos jornais em Lusanne;

que a este respeito são luminosos.

E pelo mesmo motivo que impeli a Romenia a reclamar um pôrte-franc

no Mediterrâneo e a Romenia e a Bul-

CRÓNICAS DE HAMON

Laussanne e a política dos aliados

deste princípio político: cada nação absolutamente livre de se reger como entenda.

Ainda os princípios de Wilson

Um pensador do Ocidente, um sábio que via para além do momento que passa, W. Wilson, formulou este princípio que os Aliados, tecem querido saídos e dominados os políticamente. Eis um cimento bastante forte para unir indefectivamente a Turquia nacionalista à Rússia soviética.

Não há quer quer pretenção excessiva na tese que Angora defende em Lausanne. Pois só defende a estricta justiça.

Os Aliados defendem simplesmente interesses materiais capitalistas, porque nem sequer são interesses do conjunto das populações do Ocidente. Querem dominar econômica e politicamente a Turquia para a exploração comercial e para se apoderarem da região dos petróleos de Mossoul e outras.

Querem-na dominar politicamente para a apressarem do caminho para a luta e para a Ásia Meridional.

Sempre a mesma política das vias terrestres e do petróleo que desde 1919 a 1920 em vendo assinalando na revista L'Avenir.

A consequência desta política é o isolamento da Turquia de forma a torná-la presa fácil do capitalismo ocidental. E compreende-se então a oposição das teses e das objectivas das Potências em presença na conferência de Lausanne.

Mis se a Turquia se sente forte e tangível, não parece que os aliados tenham noção da sua impotência. O que para eles é a pior das fraquezas, porque vivem e agem num mundo de ilusões e apariências vanas.

A Inglaterra nunca poderá atingir os centros vitais da Turquia

A Gran-Bretanha é poderosa no mar. Pode no raro de ação dos seus canhões dominar as costas, mas não pode atingir a Turquia nos seus centros vitais. Não existem exércitos britânicos para submeter a Turquia à sua lei. Decreto que a Gran-Bretanha desejaria ter um exército de mercenários búlgaros, romenos, italianos, franceses. Mas não tem a certeza de poder conseguir estes substitutos dos gregos. Antes pelo contrário.

A França diplomáticamente segue as pisadas da Gran-Bretanha, e talvez que esta forma de proceder seja o resultado dum pacto: O Rühr em troca de Constantinopla. Mas a força diplomática é nula quando não é representativa dum forte ideológico, ou quando se não baseia na força das armas. Ora a França encontra-se absolutamente impossibilitada de mobilizar contra os turcos: os capitalistas governantes franceses não o ignoram, seria por dezenas de milhares ou mais ainda que se contariam os Martys. E não se podem meter nas cadeias milhares de homens. Porque são eles que nestes momentos prendem e fusilam os seus che-

mentos.

Percebe-se que os capitalistas, que não estão cegos pelo espírito da autoritarismo, possam imaginar ou tomar a sério semelhantes objecções, é preciso que não tenham podido abstrair seu pensamento dum socialdemocrata de povo, que vem arrebatar-me ou me quer impedir de actuar segundo as necessidades da minha natureza.

Encerraram abusivamente o Sindicato, não respeitando sequer a assinatura do presidente da república, confiada no avião de Pórtugal. Alguns políticos de Silves, ameaçaram os operários, afirmando que os acusados se rojariam aos pés dos seus algozes, estando redondamente enganados. Os amigos trabalhadores de Messines desejam que o processo seja julgado, tendo já os nomes dos seus advogados, que são os drs. Campos Lima, Ramada Curto e Sobral de Campos. Podem as famílias dos acusados estar tranquilos, porque Justiça será feita.

Os advogados saberão em pleno tribunal, não só fazer uma defesa brillante, como também pôr a nua a lama, a podridão de que é feita a alma de certos parasitas, que fizem da região alguma um imenso Pinhal de Azambuja.

Não perdem pela demora. — C.

Os hóspedes vivem amarrados, de pés e mãos, à cubica insaciável dos sublocatários, porque a lei não lhes reconhece a existência. E preciso, portanto, que seja salvaguardada a situação daqueles, afim de evitar abusos.

A impotência do Ocidente contra o Oriente

A análise da situação actual da Europa demonstra portanto a impotência completa e real do Ocidente contra a Turquia mesmo isolada, quanto mais possível, que outras causas colhesse diferentes das riquezas que procurava.

Mas os seguidores desta política

Os senhorios

Sessão de protesto

Realiza-se amanhã pelas 20 horas, no S. U. C. C. secção do Alto do Pina, uma sessão de protesto contra a lei do inquilinato.

Fazem uso da palavra nesta sessão o advogado do conselho jurídico, dr. Sobral de Campos, delegados dos organismos operários e Arsenio da Silva, da U. S. O.

Convida-se o operariado a assistir a esta sessão de protesto.

NO PORTO

Realiza-se brevemente um comício

A Fraternal dos Inquilinos do Porto enviou à C. G. T. o seguinte telegrama:

PORTO, 11—A direcção da Associação Fraternal dos Inquilinos associa-se às manifestações de protesto contra o despotismo dos senhores e sublocatários, promovidas pelo operariado organizado e iniciadas pela Confederação Geral do Trabalho. A Fraternal dos Inquilinos vai promover a realização dum comício público no Porto, convocando para a sua reunião preparatória a União dos Sindicatos Operários e outras agremiações, que já em tempo competente lhe deram as suas adesões — Presidente da direcção, Francisco Peixoto.

Rurais de Aviz

AVIZ, 12.—Os trabalhadores rurais de Aviz, reunidos em assembleia geral, lavram o seu mais veemente protesto contra a lei do inquilinato, apoiando as reclamações da C. O. T. nesse sentido.

AS GREVES

Corticeiros de Belém

Reúnem os operários corticeiros desta área, para apreciar o estado em que se encontra a sua reclamação.

Pela comissão de demarques foi dado conhecimento que o industrial Luis Cardinas e seu irmão José Cardinas à exceção de um calibre acedeu em tudo o mais da tabela; do sr. Campos que também aumentou na percentagem já oferecida e que ficou quase a atingir a tabela; o sr. Corona só as mulheres é que não satisfaz o aumento integral, concedendo-lhes 20% e, quanto ao industrial Augusto Casadomonte, manteve-se inalterável a deliberação tomada e publicada.

Diversos operários no final da sessão escalpelizaram energicamente a forma baixa como procedeu o «velho sucalista» Ramos Setta e Francisco das Dóres que sem a mais pequena consideração pelas suas barbas brancas e o seu passado, não tiveram relutância em irrem trabalhar sem a deliberação dum assembléa.

Foi também por diversos cradores insistido para que se mantinha no nosso jornal comunicados tendentes a garantir a estabilidade da deliberação sobre a casa Augusto Casadomonte (vulgo) Penha, para que ninguém se preste a ir para ali trabalhar desempenhando um papel que só por si seria o círculo da pouca vergonha.

Foi por fim aprovado um documento da comissão dando por terminado o conflito com as percentagens oferecidas, ficando a direcção do sindicato incumbida de fazer vingar o resto da reclamação quando o entender.

A vitória material foi quasi completa, a moral se o não foi pode agradecer-se às «duas prendas» mencionadas que terão como paga possivelmente o serem irradiados do sindicato.

Operários Ferradores

Continua no mesmo estado o conflito dos operários ferradores, porque alguns industriais se negam a assinar o aumento de 30%. Os operários têm ainda a envergadura moral e sentimentos para resistir até que sejam satisfeitas as suas reclamações, e enquanto isto não suceder não será fácil os operários retomarem o trabalho, com os 20% oferecidos ficando os industriais com a parte de leão nas novas tabelas. — A Comissão.

Sessão de leitura explicada

Realiza-se na sexta feira pelas 20 horas, a segunda sessão de leitura explicada da obra social Espartaco, que não se efectua ontem devido a inúmeros trabalhos da estrutura sindical.

IUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa

Realiza-se ontem em Lisboa, em assembleia geral, com enorme concorrência, tendo apreciado a nota da F. J. S., que ficou resolvido perifilhá-la. Apreciando a delegacia ao comício da U. S. O., foi incumbida a comissão executiva de oficial lavrando o seu protesto. Foi substituído o secretário geral, sendo aprovado o seguinte protesto:

«O N. J. S. de Lisboa reuniu em assembleia geral protesta contra a forma como têm sido perseguidos os camaradas de Aljustrel, igualmente protesta contra o encerramento dos organismos operários em Messines e perseguições aos elementos mais activos da organização operária.»

Realiza-se ontem em Lisboa, em assembleia geral protesta contra a forma como têm sido perseguidos os camaradas de Aljustrel, igualmente protesta contra o encerramento dos organismos operários em Messines e perseguições aos elementos mais activos da organização operária.»

Realiza-se ontem em Lisboa, em assembleia geral protesta contra a forma como têm sido perseguidos os camaradas de Aljustrel, igualmente protesta contra o encerramento dos organismos operários em Messines e perseguições aos elementos mais activos da organização operária.»

Realiza-se ontem em Lisboa, em assembleia geral protesta contra a forma como têm sido perseguidos os camaradas de Aljustrel, igualmente protesta contra o encerramento dos organismos operários em Messines e perseguições aos elementos mais activos da organização operária.»

Realiza-se ontem em Lisboa, em assembleia geral protesta contra a forma como têm sido perseguidos os camaradas de Aljustrel, igualmente protesta contra o encerramento dos organismos operários em Messines e perseguições aos elementos mais activos da organização operária.»

Realiza-se ontem em Lisboa, em assembleia geral protesta contra a forma como têm sido perseguidos os camaradas de Aljustrel, igualmente protesta contra o encerramento dos organismos operários em Messines e perseguições aos elementos mais activos da organização operária.»

Realiza-se ontem em Lisboa, em assembleia geral protesta contra a forma como têm sido perseguidos os camaradas de Aljustrel, igualmente protesta contra o encerramento dos organismos operários em Messines e perseguições aos elementos mais activos da organização operária.»

Realiza-se ontem em Lisboa, em assembleia geral protesta contra a forma como têm sido perseguidos os camaradas de Aljustrel, igualmente protesta contra o encerramento dos organismos operários em Messines e perseguições aos elementos mais activos da organização operária.»

Realiza-se ontem em Lisboa, em assembleia geral protesta contra a forma como têm sido perseguidos os camaradas de Aljustrel, igualmente protesta contra o encerramento dos organismos operários em Messines e perseguições aos elementos mais activos da organização operária.»

Realiza-se ontem em Lisboa, em assembleia geral protesta contra a forma como têm sido perseguidos os camaradas de Aljustrel, igualmente protesta contra o encerramento dos organismos operários em Messines e perseguições aos elementos mais activos da organização operária.»

Realiza-se ontem em Lisboa, em assembleia geral protesta contra a forma como têm sido perseguidos os camaradas de Aljustrel, igualmente protesta contra o encerramento dos organismos operários em Messines e perseguições aos elementos mais activos da organização operária.»

Realiza-se ontem em Lisboa, em assembleia geral protesta contra a forma como têm sido perseguidos os camaradas de Aljustrel, igualmente protesta contra o encerramento dos organismos operários em Messines e perseguições aos elementos mais activos da organização operária.»

Realiza-se ontem em Lisboa, em assembleia geral protesta contra a forma como têm sido perseguidos os camaradas de Aljustrel, igualmente protesta contra o encerramento dos organismos operários em Messines e perseguições aos elementos mais activos da organização operária.»

Realiza-se ontem em Lisboa, em assembleia geral protesta contra a forma como têm sido perseguidos os camaradas de Aljustrel, igualmente protesta contra o encerramento dos organismos operários em Messines e perseguições aos elementos mais activos da organização operária.»

Realiza-se ontem em Lisboa, em assembleia geral protesta contra a forma como têm sido perseguidos os camaradas de Aljustrel, igualmente protesta contra o encerramento dos organismos operários em Messines e perseguições aos elementos mais activos da organização operária.»

Realiza-se ontem em Lisboa, em assembleia geral protesta contra a forma como têm sido perseguidos os camaradas de Aljustrel, igualmente protesta contra o encerramento dos organismos operários em Messines e perseguições aos elementos mais activos da organização operária.»

Realiza-se ontem em Lisboa, em assembleia geral protesta contra a forma como têm sido perseguidos os camaradas de Aljustrel, igualmente protesta contra o encerramento dos organismos operários em Messines e perseguições aos elementos mais activos da organização operária.»

Realiza-se ontem em Lisboa, em assembleia geral protesta contra a forma como têm sido perseguidos os camaradas de Aljustrel, igualmente protesta contra o encerramento dos organismos operários em Messines e perseguições aos elementos mais activos da organização operária.»

Realiza-se ontem em Lisboa, em assembleia geral protesta contra a forma como têm sido perseguidos os camaradas de Aljustrel, igualmente protesta contra o encerramento dos organismos operários em Messines e perseguições aos elementos mais activos da organização operária.»

Realiza-se ontem em Lisboa, em assembleia geral protesta contra a forma como têm sido perseguidos os camaradas de Aljustrel, igualmente protesta contra o encerramento dos organismos operários em Messines e perseguições aos elementos mais activos da organização operária.»

Realiza-se ontem em Lisboa, em assembleia geral protesta contra a forma como têm sido perseguidos os camaradas de Aljustrel, igualmente protesta contra o encerramento dos organismos operários em Messines e perseguições aos elementos mais activos da organização operária.»

Realiza-se ontem em Lisboa, em assembleia geral protesta contra a forma como têm sido perseguidos os camaradas de Aljustrel, igualmente protesta contra o encerramento dos organismos operários em Messines e perseguições aos elementos mais activos da organização operária.»

Realiza-se ontem em Lisboa, em assembleia geral protesta contra a forma como têm sido perseguidos os camaradas de Aljustrel, igualmente protesta contra o encerramento dos organismos operários em Messines e perseguições aos elementos mais activos da organização operária.»

Realiza-se ontem em Lisboa, em assembleia geral protesta contra a forma como têm sido perseguidos os camaradas de Aljustrel, igualmente protesta contra o encerramento dos organismos operários em Messines e perseguições aos elementos mais activos da organização operária.»

Realiza-se ontem em Lisboa, em assembleia geral protesta contra a forma como têm sido perseguidos os camaradas de Aljustrel, igualmente protesta contra o encerramento dos organismos operários em Messines e perseguições aos elementos mais activos da organização operária.»

Realiza-se ontem em Lisboa, em assembleia geral protesta contra a forma como têm sido perseguidos os camaradas de Aljustrel, igualmente protesta contra o encerramento dos organismos operários em Messines e perseguições aos elementos mais activos da organização operária.»

Realiza-se ontem em Lisboa, em assembleia geral protesta contra a forma como têm sido perseguidos os camaradas de Aljustrel, igualmente protesta contra o encerramento dos organismos operários em Messines e perseguições aos elementos mais activos da organização operária.»

Realiza-se ontem em Lisboa, em assembleia geral protesta contra a forma como têm sido perseguidos os camaradas de Aljustrel, igualmente protesta contra o encerramento dos organismos operários em Messines e perseguições aos elementos mais activos da organização operária.»

Realiza-se ontem em Lisboa, em assembleia geral protesta contra a forma como têm sido perseguidos os camaradas de Aljustrel, igualmente protesta contra o encerramento dos organismos operários em Messines e perseguições aos elementos mais activos da organização operária.»

Realiza-se ontem em Lisboa, em assembleia geral protesta contra a forma como têm sido perseguidos os camaradas de Aljustrel, igualmente protesta contra o encerramento dos organismos operários em Messines e perseguições aos elementos mais activos da organização operária.»

Realiza-se ontem em Lisboa, em assembleia geral protesta contra a forma como têm sido perseguidos os camaradas de Aljustrel, igualmente protesta contra o encerramento dos organismos operários em Messines e perseguições aos elementos mais activos da organização operária.»

Realiza-se ontem em Lisboa, em assembleia geral protesta contra a forma como têm sido perseguidos os camaradas de Aljustrel, igualmente protesta contra o encerramento dos organismos operários em Messines e perseguições aos elementos mais activos da organização operária.»

Realiza-se ontem em Lisboa, em assembleia geral protesta contra a forma como têm sido perseguidos os camaradas de Aljustrel, igualmente protesta contra o encerramento dos organismos operários em Messines e perseguições aos elementos mais activos da organização operária.»

Realiza-se ontem em Lisboa, em assembleia geral protesta contra a forma como têm sido perseguidos os camaradas de Aljustrel, igualmente protesta contra o encerramento dos organismos operários em Messines e perseguições aos elementos mais activos da organização operária.»

Realiza-se ontem em Lisboa, em assembleia geral protesta contra a forma como têm sido perseguidos os camaradas de Aljustrel, igualmente protesta contra o encerramento dos organismos operários em Messines e perseguições aos elementos mais activos da organização operária.»

Realiza-se ontem em Lisboa, em assembleia geral protesta contra a forma como têm sido perseguidos os camaradas de Aljustrel, igualmente protesta contra o encerramento dos organismos operários em Messines e perseguições aos elementos mais activos da organização operária.»

Realiza-se ontem em Lisboa, em assembleia geral protesta contra a forma como têm sido perseguidos os camaradas de Aljustrel, igualmente protesta contra o encerramento dos organismos operários em Messines e perseguições aos elementos mais activos da organização operária.»

Realiza-se ontem em Lisboa, em assembleia geral protesta contra a forma como têm sido perseguidos os camaradas de Aljustrel, igualmente protesta contra o encerramento dos organismos operários em Messines e perseguições aos elementos mais activos da organização operária.»

Realiza-se ontem em Lisboa, em assembleia geral protesta contra a forma como têm sido perseguidos os camaradas de Aljustrel, igualmente protesta contra o encerramento dos organismos operários em Messines e perseguições aos elementos mais activos da organização operária.»

Realiza-se ontem em Lisboa, em assembleia geral protesta contra a forma como têm sido perseguidos os camaradas de Aljustrel, igualmente protesta contra o encerramento dos organismos operários em Messines e perseguições aos elementos mais activos da organização operária.»

Realiza-se ontem em Lisboa, em assembleia geral protesta contra a forma como têm sido perseguidos os camaradas de Aljustrel, igualmente protesta contra o encerramento dos organismos operários em Messines e perseguições aos elementos mais activos da organização operária.»

Realiza-se ontem em Lisboa, em assembleia geral protesta contra a forma como têm sido perseguidos os camaradas de Aljustrel, igualmente protesta contra o encerramento dos organismos operários em Messines e perseguições aos elementos mais activos da organização operária.»

Realiza-se ontem em Lisboa, em assembleia geral protesta contra a forma como têm sido perseguidos os camaradas de Aljustrel, igualmente protesta contra o encerramento dos organismos operários em Messines e perseguições aos elementos mais activos da organização operária.»

Realiza-se ontem em Lisboa, em assembleia geral protesta contra a forma como têm sido perseguidos os camaradas de Aljustrel, igualmente protesta contra o encerramento dos organismos operários em Messines e perseguições aos elementos mais activos da organização operária.»

Realiza-se ontem em Lisboa, em assembleia geral protesta contra a forma como têm sido perseguidos os camaradas de Aljustrel, igualmente protesta contra o encerramento dos organismos operários em Messines e perseguições aos elementos mais activos da organização operária.»

Realiza-se ontem em Lisboa, em assembleia geral protesta contra a forma como têm sido perseguidos os camaradas de Aljustrel, igualmente protesta contra o encerramento dos organismos operários em Messines e perseguições aos elementos mais activos da organização operária.»

Realiza-se ontem em Lisboa, em assembleia geral protesta contra a forma como têm sido perseguidos os camaradas de Aljustrel, igualmente protesta contra o encerramento dos organismos operários em Messines e perseguições aos elementos mais activos da organização operária.»

Realiza-se ontem em Lisboa, em assembleia geral protesta contra a forma como têm sido perseguidos os camaradas de Aljustrel, igualmente protesta contra o encerramento dos organismos operários em Messines e perseguições aos elementos mais activos da organização operária.»

Realiza-se ontem em Lisboa, em assembleia geral protesta contra a forma como têm sido perseguidos os camaradas de Aljustrel, igualmente protesta contra o encerramento dos organismos operários em Messines e perseguições aos elementos mais activos da organização operária.»

Realiza-se ontem em Lisboa, em assembleia geral protesta contra a forma como têm sido perseguidos os camaradas de Aljustrel, igualmente protesta contra o encerramento dos organismos operários em Messines e perseguições aos elementos mais activos da organização operária.»

Realiza-se ontem em Lisboa, em assembleia geral protesta contra a forma como têm sido perseguidos os camaradas de Aljustrel, igualmente protesta contra o encerramento dos organismos operários em Messines e perseguições aos elementos mais activos da organização operária.»

Realiza-se ontem em Lisboa, em assembleia geral protesta contra a forma como têm sido perseguidos os camaradas de Aljustrel, igualmente protesta contra o encerramento dos organismos operários em Messines e perseguições aos elementos mais activos da organização operária.»

Realiza-se ontem em Lisboa, em assembleia geral protesta contra a forma como têm sido perseguidos os camaradas de Aljustrel, igualmente protesta contra o encerramento dos organismos operários em Messines e perseguições aos elementos mais activos da organização operária.»

Realiza-se ontem em Lisboa, em assembleia geral protesta contra a forma como têm sido perseguidos os camaradas de Aljustrel, igualmente protesta contra o encerramento dos organismos operários em Messines e perseguições aos elementos mais activos da organização operária.»

Realiza-se ontem em Lisboa, em assembleia geral protesta contra a forma como têm sido perseguidos os camaradas de Aljustrel, igualmente protesta contra o encerramento dos organismos operários em Messines e perseguições aos elementos mais activos da organização operária.»

Realiza-se ontem em Lisboa, em assembleia geral protesta contra a forma como têm sido perseguidos os camaradas de Aljustrel, igualmente protesta contra o encerramento dos organismos operários em Messines e perseguições aos elementos mais activos da organização operária.»

Teatros

Zacconi

MORTE CIVIL,
de Giacometti

Quando Zacconi esteve pela primeira vez em Lisboa incluiu nas peças a representar a Morte Civil e de tal forma sehou na interpretação, que um dos nossos maiores artistas, já hoje falecido, empolgado pela cena da morte pela estriquinha teve esta exclamação:

- Tenho visto cães danados morrer com menos consciência.

E' esta frase o maior elogio que se pode fazer ao trabalho do sublime artista que mais uma vez magnetizou o público lisboeta com a sua arte incomparável.

A M. re Civil é uma peça antiquada cheia de festeis teatrais em que o asunto se confunde com tantíssimos outros de que as plateias andam fartas.

Tam insignificante é que, estamos certos, ninguém tomaria a sério, o papel de «Conrado» senão fosse Zacconi a fazê-lo.

Classificar de magistral o desempenho do actor egrégio que está prestes a deixar-nos serenos confundiu com os simples «bons actores» empregando a seu tropo expressões tanto de uso na linguagem corrente do teatro.

Zacconi excede já a craveira máxima dos grandes comediantes e ascendente aos pontos mais culminantes da glória scénica. A grandeza da sua estatura de artista só cabe no horizonte alto, onde fulguram apenas os génios, e a projecção fulgoríssima do seu talento faz-se indelivavelmente na história dos super-artistas cuja rutilação nos custa já a fícar, diluída como anda a soberania do seu espírito artístico pelo mundo quando de fato se concebe como realização suprema da perfeccionalidade dramática.

O «Conrado» da Morte Civil, começou em Zacconi e nele acabará, porque não pode haver quem grangeie o condão de fato dada ao protagonista do drama de Giacometti.

Esmorecem as palavras mais castiças, perdem-se na vulgaridade todas as tentativas de consagração com que alguém corra, sinceramente, a determinar a magnitude da interpretação que por ele é feita dada ao protagonista do drama de Giacometti.

Neste momento o público delira de comédia, as mãos que palmeiam elejam-se decididas à altura dos olhos, como que a quererem esconder as lágrimas que elles choraram. A metade começam a tomar cõr fisionomias que enlivideceram, e adquirem pouco a pouco a mobilidade natural, os olhos que o pranto pôs em passmo. E quando à saída do S. Luís, a aragem cortante desse Dezembro seco, fustiga as nossas faces, esbraseadas de terror, começamos a sentir peito mais desprido e enxugamos, ainda trémulos, uma lágrima que temara em correr ainda.

Nogueira de BRITO

O Gimnásio, o teatro de tam belas e gloriosas tradições vai, quái Félix, renascer, começando já as obras na actual semana. Para a sua reconstrução foi assassinada a respectiva escritura, no sábado findo.

O novo edifício terá uma lotação muito superior ao primitivo, que o incêndio destruiu, e na sua disposição atender-se-ão todas as regras de conforto e elegância.

Notícias

Deve subir à cena no Nacional, na próxima semana, em terceira récita de assinatura, a peça, em 3 actos, dos Irmãos Quintero, *El mundo é um pañuelo*, traduzida por João Sober, com o título *O Mundo é um pañuelo*.

Está a ensaiar-se no Politeama, com Palmira Bastos no principal papel feminino, e para a 3.ª récita de assinatura da Companhia Rey Colaco-Robles Monстро, que brevemente deve efectuar-se, a linda peça de A. Bataille *Mamá Colibrí*, em tradução do nosso camarada da imprensa José Sarmento. A peça deve ser exhibida com os costumados cuidados de mise-en-scène da Companhia, e com scenários completamente novos. A acção da *Mamá Colibrí* passa-se em Paris e na Argélia.

Reclames

Em elegante récita da moda, efectuada hoje no Nacional, mais uma representação da peça *O leque de Lady Marigold*, o maior sucesso desta época e a peça querida de todas as mulheres.

— Para esta noite anuncia o cartaz das Politeamas a formosa peça de Wolff As azas quebradas, que na época anterior conquistou um grande triunfo, quer sob o ponto de vista literário, quer pela interpretação, que soube valorizar-lhe todas as belezas e delicadeza e curiosidade das situações. Não deve deixar de voltar a vê-la quem ama o bom teatro.

— Noite de verdadeiro entusiasmo e, também, de enorme concorrência vai ser,

revestiam as questões, nos seus almoços das terças-feiras. Em breve, não poderiam mais ver-se.

Só então Jordan saiu da sua meditação. Não tinha cessado de ter o ar atento, como se escutasse. Mais disse algumas palavras, que mostraram quanto o seu espírito estava longe.

— Vejamos, vejamos, está quasi de

acordo, já que ambos utilizam as egres-

jas. O padre sempre poderá lá dizer a sua missa, só com o inconveniente de lhe abandonar um canto para os frutos da terra, nos anos de grande abundância... O bom Deus, de qualquer religião que seja, não dirá de volta.

Depois, falou dum rosa nova

que tinha obtido, muito branca, muita aqueda, no coração por uma onda de carmim. Tinha trazido um mimo das delas, Soeurette contemplava-as sobre a mesa, num vaso, de novo sorriente a essa florescência de encanto e perfume, guardando contudo uma

alga entrelaçada da virulência que

MUNIÇÕES PARA "A BATALHA"

INSTRUÇÃO

Um pedido estranho

Todos os professores provisórios do liceu de Portalegre pediram a sua demissão.

Talvez não passe de palavras.

O ministro da instrução mandou expedir uma circular aos inspetores escolares, pedindo-lhes nota das rendas das casas onde funcionam escolas, que estejam em dívida, afim de serem pagas com a brevidade possível.

Pedido de exoneração

O professor dr. sr. Baptista Caldeira, pediu a exoneração do reitor do liceu de Gil Vicente.

ANÚNCIO

PELO Juiz de Direito da 4.ª vara, cartório do 3.º ofício, da comarca de Lisboa, correem editos de trinta dias citando as pessoas que pretendem opor-se ao pedido da ação de separação judicial de bens, requerida por D. Luisa Mousinho de Albuquerque e Ataíde.

Verifiquei, o Juiz de Direito, A. Guerra,

PELO Juiz de Direito da 2.ª vara, cível da comarca de Lisboa e cartório do 3.º ofício, Júlio Diniz correu editos de 39 dias, a contar da publicação do último anúncio, citando João Nunes, actualmente ausente em parte incerta e cujo último domicílio foi na rua José António Serrano n.º 20, 2.º andar, desto cidade, para na segunda audiência posterior ao prazo dos editos ver acusar a sua citação e na terceira audiência seguinte contestar, querendo, a ação de divórcio litigioso, que lhe move Estefânia Lima, que também assina Estefânia de Encarnação Lo'ato de Abreu e Lima, com fundamento nos números 2 e 6 do art. 4.º do Decreto de 3 de Novembro de 1910. As ditas audiências fazem-se às terças e sextas feiras ou nos dias imediatos, se aqueles forem feriados, e sempre pelas dez horas e trinta e seis minutos, no tribunal judicial instalado no edifício denominado da Boa Hora, sito na rua Nova do Almada, desta cidade.

Lisboa, 21 de Novembro de 1922.

O escrivão, Júlio Mendes da Rocha Dinis.

Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito da 1.ª vara cível, servindo pelo d. 2.ª vara cível, J. Sampaio.

Carpinteiros Precisam-se na Fábrica Simões & C.º, Lda. Avenida Gomes Pereira, Benfica.

Transporte de cortiças

A comissão delegada da Federação Nacional Corticeira, procurou ontem o ministro do comércio para pedir provisões imediatas, no sentido de que seja fornecido material ferroviário para o transporte da cortiça que se encontra nas fábricas, pronta para embarque e que está armazenada em várias estações, com destino às mesmas fábricas para ser manipulada. Diz a Federação que se não for atendido o seu pedido, parte das fábricas terão de cessar a laboração, ficando sem trabalho milhares de operários.

Lisboa, 21 de Novembro de 1922.

O escrivão, Júlio Mendes da Rocha Dinis.

Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito da 2.ª vara cível, servindo pelo d. 2.ª vara cível, J. Sampaio.

Ajuntadeiras

Precisam-se para trabalhar em sua casa. Rua de S. Bento, 341.

Os que morrem

FUNERAIS

Faleceu ontem, pelas 14 horas, D. Maria da Conceição Silva, auxiliar geral da oficina de impressão da Imprensa Nacional, operária antiga e muito estimada por todo o pessoal e pelos superiores, por ser uma criatura muito cumplicadora dos seus deveres.

Seu funeral, realiza-se hoje, às 15 horas, da rua de S. João Nepomuceno, 28, 1.º, para o cemitério dos Prazeres, sendo o acompanhamento a pé.

— Faleceu no passado domingo, no bairro das Beatas, D. Ludovina Máxima Cruz e Costa, de 80 anos, esposa de José Luís da Costa, bombeiro municipal reformado. O funeral realizou-se na sede da freguesia, sendo muito concorrido.

— Faleceu ontem D. Joaquina Pereira, mãe de Luis Pereira, operário pintor, realizando-se hoje o funeral pelas 15 horas, do Beto de S. Miguel, 10, 3.º (Alvalade) para o cemitério do Alto de São João.

A secção profissional dos pintores convide todos os camaradas a incorporarem-se no funeral.

Trabalhadores auxiliares «A Batalha»

Os melhores brindes para o Natal e Ano Bom, são as luxuosas cartagens com bonbons da

SIC

13 de Dezembro de 1922

ÉMILE ZOLA

TRABALHO

N.º 66 — Folhetim de A BATALHA

13 de Dezembro de 1922

ÉMILE ZOLA

TRABALHO

N.º 66 — Folhetim de A BATALHA

13 de Dezembro de 1922

ÉMILE ZOLA

TRABALHO

N.º 66 — Folhetim de A BATALHA

13 de Dezembro de 1922

ÉMILE ZOLA

TRABALHO

N.º 66 — Folhetim de A BATALHA

13 de Dezembro de 1922

ÉMILE ZOLA

TRABALHO

N.º 66 — Folhetim de A BATALHA

13 de Dezembro de 1922

ÉMILE ZOLA

TRABALHO

N.º 66 — Folhetim de A BATALHA

13 de Dezembro de 1922

ÉMILE ZOLA

TRABALHO

N.º 66 — Folhetim de A BATALHA

13 de Dezembro de 1922

ÉMILE ZOLA

TRABALHO

N.º 66 — Folhetim de A BATALHA

13 de Dezembro de 1922

ÉMILE ZOLA

TRABALHO

N.º 66 — Folhetim de A BATALHA

13 de Dezembro de 1922

ÉMILE ZOLA

TRABALHO

N.º 66 — Folhetim de A BATALHA

13 de Dezembro de 1922

ÉMILE ZOLA

TRABALHO

N.º 66 — Folhetim de A BATALHA

13 de Dezembro de 1922

ÉMILE ZOLA

TRABALHO

N.º 66 — Folhetim de A BATALHA

13 de Dezembro de 1922

ÉMILE ZOLA

TRABALHO

N.º 66 — Folhetim de A BATALHA

13 de Dezembro de 1922

ÉMILE ZOLA

TRABALHO

N.º 66 — Folhetim de A BATALHA

13 de Dezembro de 1922

ÉMILE ZOLA

TRABALHO

N.º 66 — Folhetim de A BATALHA

13 de Dezembro de 1922

ÉMILE ZOLA

TRABALHO

N.º 66 — Folhetim de A BATALHA

13 de Dezembro de 1922

ÉMILE ZOLA

Purgacões

Por mais antigas e rebeldes que sejam, curam-se rapidamente, sem uso de injeções, tomando o verdadeiro específico

"Um pouco de tudo para todos"

HORARIO DA LINHA DE CASCAIS

Partidas de Lisboa	Chegadas a Cascais	Partidas de Cascais	Chegadas a Lisboa
0,45-c	1,38	0,15-f	1,03
7,20-c	8,20	5,55-f	8,23
8,45-c	9,46	7,20-f	8,26
10,00-d	10,41	8,25	9,31
10,30	11,36	9,04-g	9,45
12,50-a,d	13,31	9,41-f	10,40
13,00-e	14,01	10,10-g	10,51
14,00-a	15,03	11,15-h	12,12
16,00	17,02	12,40-f	19,59
17,20-d	18,01	14,30-h	15,27
17,30-b,i	18,36	16,00	17,06
18,15-e	19,12	17,40-b,g	18,21
19,50-b,d	19,31	18,20-f,i	19,19
18,00-f	20,06	19,00-a,f	20,43
29,40-i	20,45	19,44-f,i	22,33
21,10-c	22,03	22,30-f	23,23
23,10-c	0,03	-	-

a. Só aos domingos e feriados. - b. Só nos dias úteis. - c. Directo até Alges. - d. Directo até S. J. Estoril. - e. Directo até C. Quebrada. - f. Directo desde C. Quebrada. - g. Combolas em que são válidos os bilhetes de 3. classe, mensais e semanais, para operários e trabalhadores.

CARREIRAS DE VAPORES NO TEJO

De Lisboa (C. Sodré) para Cascais. 8h 0,60-7,40-8,30-9,20-10,11-00,11-5, 12-40, 13-30, 14-22, 15-10, 16-00, 16-50, 17-40, 18-30 e 19-20. Aos sábados, domingos e feriados, mais umas 20-10.

De Cascais para Lisboa, às 8-23, 7-15, 8-30, 9-15, 10-30, 11-30, 12-15, 13-30, 14-45, 15-30, 16-25, 17-15, 18-05, 18-30 e 19-45. Aos sábados, domingos e feriados, mais umas 20-30.

De Lisboa (C. Sodré) para o Seixal, às 8-00, 10-30, 15-40, 18-20.

Do Seixal para Lisboa, às 8-30, 9-00, 12-30, 16-50.

De Lisboa (T. Paco) para o Barreiro, 1-00 (b), 6-00 (a) 8-00, 1-01, 11-40, 13-18 (a), 17-10, 18-30 e 20-50.

Do Barreiro para Lisboa, às 8-30, 8-50, 9-25, 11-40, 15-15 (a), 15-25, 17-10, 18-30 e 20-50 (c).

(a) Não se efectua nos domingos e dias feriados. (b) Só se efectua nos domingos, segundos e dias de feriado nacional e dias seguintes à época feriados. (c) Só se efectua aos domingos e dias de feriado nacional.

HORARIO DA LINHA DE SINTRA

Partidas de Lisboa	Chegadas a Sintra	Partidas de Sintra	Chegadas a Lisboa
0,35	1,39	6,15	7,14
6,10	7,19	7,55-f	8,33
7,45-a	8,16	8,40	9,11
8,50-a,d	9,30	8,32	9,20
10,10	11,21	9,40	10,10
12,50-b	13,55	9,51-f,d	10,25
14,00-c	15,09	12,00	13,02
15,30-d	16,36	16,15-f	17,10
17,30-a,d	18,00	18,10	18,32
18,00-e	18,46	18,56	19,24
18,15-a	18,51	19,32	20,30
18,50-d	19,53	21,02-b	21,59
19,35	21,02	23,28	24,00
22,47	23,50	-	-

a. Só até Queluz. - b. Não há aos sábados. - c. Só aos sábados. - d. Só nos dias úteis. - e. Só de Queluz.

Quereis o vosso relógio concerto com garantia e por preço módico? Levae-o ao

33 de S.º André
actualmente
Largo Rodrigues de Freitas, 33
(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO
E OURIVES
— DE —
ALVES D'ANDRADE, L. da

Nicolau Gomes Correia
ALFAIA-MERCADOR

Grande sortido de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato. Grande variedade de sobretudos e capas à alentejana, casacos para senhora. Já confeccionados : Avimentos para alfaiates

R. dos Fanqueiros, 255

Organização Social Sindicalista

Preço 2\$00—(Dois mil réis)



A grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operária

Sapatos em calç-preto para senhora

19,00

Sapatos em verniz todos os modelos

20,00

Botas calç-preto grandessaldo

29,50

Botas calç-preto com duas solas

35,00

Grande saldo de botas brancas

17,50

Um colossal sortimento em calçado para crianças

38,00

LISBOA

Tabacaria A NACIONAL

— DE —

MARQUES & MARQUES

Tobacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurinos, postais ilustrados, livros, artigos de papelaria, selos, papel selado, artigos para fumadores

LOTERIAS

Aguas, cervejas e refrescos

38, Rua da Mouraria, 38-A

LISBOA

O Congresso Internacional

Sindical Vermelho

Relatório do delegado dos I. W. W.

(Trabalhadores Industriais do Mundo)

América do Norte, ao Congresso constitutivo da International Sindical V.

melha.

Preço 50 centavos

Pelo correio 55 centavos

Vendem:

Farmácia Estácio — Rossio, 63; União Comercial de Drogas — Rua Augusta, 180; Farmácia Castro — Avenida Almirante Reis, 76; Farmácia Conceição — Calçada de D. Gastão, 23, (Xabregas); Farmácia de Pedrouços — Rua de Pedrouços, 114

DEPOSITO GERAL FARMÁCIA C. STRO. SUCESSOR Rua de S. Bento, 199-199, A LISBOA

SANDANITOL

O seu uso pode ser secreto porque as urinas não mudam de cor nem de cheiro

PREÇO 10\$00

AOS COMERCIANTES, INDUSTRIAS, PROPRIETARIOS E PARTICULARES

INTERESSA O SEGURO DE

ASSALTOS, GREVES E TUMULTOS

Que A MUNDIAL efectua em condições vantajosas

Todos devem segurar-se segundo as novas tabelas

que a Companhia acaba de elaborar



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 — Reservas 749.051\$60,9

SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95 — Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes

Cura rapidamente

Catarras, desflusos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, ronquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1. Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos Inhaladores;

2. Encobre pelas substâncias mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por todos os passageiros que tem de suportar óculos daviados porque as Gafas de contatos portuguesas;

3. São usadas pelas pessoas edosas, pelas astmas e outros que sofrem de bronquites crónicos, porque limpando o pigarro sobre-lhes o apatite e permiti-lhes sono reparador e seguido;

4. Limpa o pigarro, combate a ronquidão, actua na voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5. Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com elas convive, evitando-lhes o cancro e o catarro gástrico;

6. Desassopre o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;

7. Usadas pelas viajantes ou frequentam casas das doentes, porque o fumo sujeito o ambiente e intraz-se em todas as células das vias respiratórias, per-

mitindo-as das doenças contagiosas, tais como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diphterite, angina, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 1\$00 esc. — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 1\$40 esc.

Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$50 esc.

Depósito dos preparados com sítio VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, I.º D.

O BRIC A' BRAC DE ALCANTARA

— DE —

JOSÉ JOAQUIM NICOLAU VERISSIMO

37 — RUA DE ALCANTARA — 37

LISBOA

COMPRO, VENDE E TROCA MOVEIS NOVOS E USADOS